

Empirismo Radical Tornado Louco

por Dr. Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século?
Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? (1 Cor. 1:20)

A perspectiva da influente escola fundada no início do século XX, conhecida como “Círculo de Viena”, foi a do positivismo lógico. Seu expositor mais entusiástico foi o filósofo de Oxford, Alfred J. Ayer (nascido em 1910), particularmente em sua obra popular *Language, Truth, and Logic* (1936, rev. 1946).

Ayer mantinha que qualquer declaração genuinamente significativa e factual deveria passar pelo “critério de verificação”. Ayer nunca formulou com sucesso o princípio, mas ele era algo que queria dizer que qualquer declaração significativa é *em teoria* verificável *pela observação*, quer direta ou indiretamente. Com esta arma o filósofo poderia agora purificar a discussão intelectual da metafísica e ética “absurda”.

Embora o empirismo radical e o caráter anti-religioso do positivismo lógico tenham dado aparente respeitabilidade aos preconceitos populares de muitos incrédulos, o apologista cristão pode se alegrar com a defesa aberta deles. Isso tem tornado possível o descrédito muito popular e doloroso daquele ponto de vista (até mesmo pelas mãos de outros filósofos incrédulos) como auto-refutador, preconceituoso e um “compromisso-de-fé” velado ao seu próprio tipo particular de metafísica.

Ayer mais tarde escreveu que o princípio de verificação foi intencionado *como uma definição*. Esse seria, certamente, um tremendo embaraço para o positivismo lógico sobre os seus próprios termos, pois definições são meras tautologias (com a ajuda de fatos semânticos) e assim, inteiramente triviais e não-informativas. Assim, Ayer imediatamente adiciona que o princípio de verificação não era uma definição “arbitrária”, pois ele estipula as condições que governam a prática da discussão científica.

Ele quer dizer que ele é *prescritivo*, então? Se sim, então novamente sofre o desdém do positivismo lógico o qual, de acordo com suas próprias estruturas, considera declarações éticas (de obrigação) como emotivas ou factualmente sem significado.

Ayer quer dizer então que o princípio de verificação simplesmente “define” (descreve) a prática passada real dos cientistas? Se sim, e daí? Uma pessoa pode tão prontamente como arbitrariamente definir os procedimentos de verificação dos místicos religiosos.

Utilizando-se de uma defesa pragmática nesse ponto, Ayer poderia sustentar que o princípio de verificação “define” a prática passada dos cientistas naturalistas, pois aquela prática foi provada muito bem sucedida no alcance dos seus objetivos. Contudo,

isso seria um *faux pas*¹ filosófico, pois então Ayer teria que defender um valor de julgamento (a saber, os objetivos dos cientistas naturalistas são os objetivos certos a se escolher) e um julgamento metafísico (a saber, que a ciência tem sido mais bem sucedida do que os outros procedimentos no passado, e o futuro será similar ao passado). *Mas valores de julgamento e julgamentos metafísicos são as próprias coisas que o positivismo lógico tenta banir do discurso significativo!*

Deus não tornou louca a sabedoria deste mundo? (1 Cor. 1:20)

Fonte: <http://www.cmfnow.com/articles/pa205.htm>

¹ Nota do tradutor: “Passo em falso”.